

Pablo



Kling

@pabloKling

\*Jornalista especializado em turismo

## Importância do voto consciente em cidades turísticas

O poder do voto nas mãos dos moradores de cidades turísticas é fundamental para moldar o futuro do destino e garantir a sua sustentabilidade. Ao escolher seus representantes, os eleitores têm a oportunidade de influenciar diretamente as políticas públicas que impactarão o setor turístico local.

Petrópolis, a Cidade Imperial, tem no turismo um dos pilares fundamentais de sua economia. A beleza natural, o rico patrimônio histórico e cultural, e a proximidade com o Rio de Janeiro tornam a cidade um destino turístico bastante atrativo, gerando empregos e movimentando a economia local.

Por que é importante votar em candidatos alinhados com o setor turístico?

▶ **Preservação do patrimônio histórico e cultural:** Cidades turísticas possuem um rico patrimônio histórico e cultural que precisa ser preservado e valorizado. Candidatos que compreendem a importância desse patrimônio tendem a implementar políticas públicas que garantam sua proteção e promoção.

▶ **Desenvolvimento sustentável:** O turismo sustentável é um modelo de desenvolvimento que busca conciliar a atividade turística com a preservação do meio ambiente e o bem-estar da comunidade local. Ao votar em candidatos comprometidos com essa prática, os eleitores contribuem para a construção de um futuro mais sustentável para a cidade.

▶ **Melhoria da infraestrutura turística:** Ruas bem conservadas, sinalização turística, segurança pública e saneamento básico são essenciais para atrair turistas e garantir uma boa experiência. Candidatos que priorizam investimentos em infraestrutura contribuem para o desenvolvimento do turismo local.

▶ **Geração de empregos e renda:** O turismo é um dos setores que mais geram empregos e renda. Ao eleger candidatos que incentivam o desenvolvimento do setor, os moradores contribuem para a geração de oportunidades de trabalho e para o crescimento econômico da cidade.

▶ **Proteção do meio ambiente:** A preservação do meio ambiente é fundamental para a sustentabilidade do turismo. Candidatos que defendem políticas ambientais contribuem para a proteção dos recursos naturais e para a melhoria da qualidade de vida da população.

Geração de empregos diretos e indiretos: O turismo em Petrópolis é um motor de geração de empregos. Ao abranger desde a hotelaria e a gastronomia até o comércio e os serviços turísticos, o setor impulsiona a geração de empregos no município, proporcionando oportunidades para milhares de famílias e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.



Divulgação

O deputado estadual Gustavo Tutuca (PP), atualmente secretário estadual de Turismo, foi o responsável por propor e aprovar a lei que concedeu a Petrópolis o título de 'Capital Estadual da Cerveja'. Essa iniciativa, além de valorizar a rica tradição cervejeira da cidade, impulsionou o turismo, atraindo visitantes interessados em conhecer as cervejarias locais e participar de eventos relacionados à bebida. Tutuca demonstrou grande sensibilidade para com o potencial turístico de Petrópolis, contribuindo significativamente para o desenvolvimento econômico da região.

## Deguste: Mais que uma feira, um patrimônio cultural

100 edições celebrando a cerveja artesanal, a música e a gastronomia de Petrópolis.

O setor das cervejarias artesanais no Brasil cresce de maneira notável, refletindo uma valorização global pela inovação, diversidade de sabores e economia local, resultando na criação de empregos e fortalecimento da cultura cervejeira por meio de eventos como a Deguste em Petrópolis.

Esse evento, recentemente declarado Patrimônio Cultural Imaterial Municipal, está chegando à sua 100ª edição em outubro, destacando criações cervejeiras, gastronomia e cultura local.

Segundo a ABRACERVA, embora o setor represente apenas 2% do volume total de cerveja consumido no país, seu crescimento anual é de aproximadamente 20% nos últimos cinco anos, atraindo um público que valoriza qualidade e matéria-prima diferenciada.

A Deguste envolve cerca de 15 cervejarias, 8 pontos gastronômicos, além de bandas, gerando empregos diretos e indiretos. A edição especial de outubro, que acontece nos dias 11 e 12, exaltarà a cultura brasileira com novidades e programação musical que promete encantar os visitantes.

## Vem aí o TEDxPetrópolis 2024

Após quatro anos de pausa, o TEDxPetrópolis retorna à cidade. O evento será realizado no dia 26 de outubro, das 14h às 19h, no Centro Cultural Sesc Quitandinha, um dos pontos turísticos mais imponentes da Cidade Imperial. A última edição do evento foi realizada em 2019 e, agora, em sua quarta edição,

o TEDxPetrópolis promete mais uma experiência inspiradora e transformadora. O TEDxPetrópolis vai mais uma vez proporcionar ao público presente a oportunidade de pensar e repensar sobre diversos temas da atualidade, que têm impacto direto no dia a dia, a partir de talks de, no máximo, 15 minutos.

## Bernardo Filho\*

### Fim de jogo

A espera chegou ao fim. Em algumas poucas horas mais, saberemos quem terá ganhado ou quais os dois candidatos que irão disputar o segundo turno para o cargo de prefeito de Petrópolis.

Acredito no segundo turno e me surpreenderia bastante, se aqui, a eleição fosse decidida já no primeiro. Pode acontecer? Pode, mas as chances matemáticas disto vir a acontecer, são mínimas.

Depois de um debate despretenso, morno, sem graça e sem nenhuma novidade sobre o que era esperado, acontecido no dia 25 de setembro, não acredito em grandes surpresas a serem apuradas nas urnas.

A impressão passada pelo debate foi a de que os candidatos estavam ali cumprindo agenda, e que nenhum deles, realmente, queria estar ali para debater projetos, propostas, gestão e

soluções para a cidade.

Hoje, pouco se sabe sobre o programa e as propostas de cada candidato. Aliás, é uma tônica que vem se repetindo de alguns pleitos para cá. Não é de agora, que a população não escuta como será conduzido seu futuro e faz escolhas baseadas na empatia que tem para com cada candidato.

Talvez a meritocracia, que seria um atributo da mais alta importância na gestão de um município, devesse acontecer. Teríamos, então, ótimas opções de candidatos e relegaríamos ao fracasso, os despreparados. Infelizmente, não é o que acontece. A cada nova eleição, nos defrontamos com candidatos, cujo despreparo político-administrativo é mais uma vez a tônica predominante.

São discursos vazios, gagueiras, falas titubeantes, pensamentos desconectados da realidade, desconheci-

mento acerca do município e de seus graves problemas, raciocínios truncados, inseguranças, inexperiência política e de vida.

Note-se também, por oportuno, a existência de pesquisas fajutas com resultados que de nada servem, porque são levadas a efeito, para agradar quem as pagou.

Em alguns casos é um jogo, já combinado previamente, de apoios para o segundo turno, em troca de uma ou mais secretarias. Lamentável, mas acontece. Basta puxar um pouco pela memória e lembrar da última eleição, para vir à mente o que aconteceu com alguns candidatos que não passaram para o segundo turno e que eram secretários municipais, até bem pouco tempo antes da eleição.

\*Advogado, Professor Universitário e Jornalista

## Luiza Fariello\*

### Infância sem filtro

Certa vez uma aluna me contou: quando pequena, sua mãe dizia que se ela comesse todo o prato de almoço, seus olhos castanhos ficariam azuis como os das bonecas de que ela gostava de brincar. A adolescente, negra e de olhos castanhos, perdeu um bom tempo diante do espelho esperando a mágica que nunca aconteceu.

A pressão sobre as meninas é tão antiga quanto o mundo. Quem foi adolescente nos anos 90 como eu certamente se comparou às modelos de revista, ouviu inúmeras frases machistas e teve seu corpo avaliado e julgado como mercadoria, sem falar naquelas que conviviam com agressões e abusos. A pressão não é de hoje; contudo, vejo como mãe de menina e professora de adolescentes que as redes sociais potencializaram essa violência – que, sim, ocorre com os meninos, mas de forma bem menos frequente –, encurtando a infância.

Por um lado, evoluímos bastante na representatividade e na valorização da beleza de todas as mulheres – aumentou a possibilidade de a menina negra hoje brincar com bonecas parecidas com ela, ver mulheres negras como protagonistas e de achar-se linda. Por outro lado, a preocupação com a própria imagem cresceu, gerando uma autocobrança em nível jamais percebido entre crianças.

Meninas são cada vez mais empurradas a deixar a infância: brincam menos e se maquiagem mais. Não podemos achar normal meninas de 11 anos com maquiagem pesada na escola ou crianças preocupadas com o número de seguidores nas redes. Meninas lindas sofrem com a diferença entre seus rostos reais e aqueles dos filtros.

A preocupação excessiva com a imagem afasta da essência da infância, um tempo sobretudo de liberdade. Faz com que brincar e

conversar seja menos importante do que tirar selfies, ter curtidas e buscar um padrão de beleza inatingível e irreal. A ideia de um corpo e um estilo de vida perfeitos é disseminada como banana nessa feira frenética das redes sociais, e as crianças, por sua vulnerabilidade psíquica, pagam caro por isso.

Vejo todos os dias na escola as crianças que se mutilam, têm transtornos de ansiedade e buscam soluções no mesmo mundo das aparências que as fisgou. Em 2021, segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), o Brasil se tornou campeão de plásticas em jovens entre 13 e 18 anos. As mais procuradas são implantes de silicone, lipoaspiração e rinoplastia.

As redes estimulam os transtornos alimentares, que vêm se agravando nas últimas décadas e acontecendo com meninas cada vez mais novas. Anorexia e bulimia, antes mais frequentes na adolescência, são agora comuns na faixa de oito a dez anos. A indústria da beleza prega que, com uma mudança no corpo, traumas e medos também se transformariam. Cremes não vendem mais uma pele saudável, mas um sérum que mudará sua relação com o mundo.

Nossa tarefa é gigante. Acolher, escutar e respeitar são exercícios diários que temos que fazer com nossas meninas. Como disse Manoel de Barros, “os andarilhos, as crianças e os passarinhos têm o dom de ser poesia”. Proteger a infância e toda a sua poesia é remar contra a maré, mas isso não precisa ser uma luta solitária, se estivermos juntas.

\*Professora da rede pública do Distrito Federal. Mãe e escritora, é autora de “Essa palavra eu não falo” – semifinalista do Prêmio Oceanos –, e de “Hoje, Deserto”, ambos publicados pela Editora Patuá

## Clécio Branco\*

### Os algoritmos não nos deixam descansar

Os bons livros são aqueles que lemos com lentidão, pois não queremos que terminem. Na verdade, vemos-nos em estado de solidão quando terminamos de ler bons livros. Isso aconteceu comigo em O nome da rosa, de Umberto Eco.

Vamos adiando sempre um pouco, para que a leitura não chegue ao fim. Os livros são bons companheiros. Porém, terminar a leitura de um bom livro nos dá uma sensação de solidão.

No entanto, é preciso resgatar o hábito de concluir etapas em nossos dias, a fim de experimentarmos não a solidão do abandono, mas o prazer da solitude.

A rigor, as pausas e os ritos é que estão desaparecendo. Hoje há uma grande dificuldade em concluir, em “fechar” o ciclo para entrar na pausa

do repouso da noite.

Embora o tempo seja o mesmo, os dias ficam inconclusos, como se eles se prolongassem noite adentro. Assim também acontece com as semanas, os meses e os anos.

É comum ouvir nas rádios e nos noticiários: o ano que se findou não acabou. As pausas são o tempo em que escolhemos o silêncio da calma e da lentidão.

As pessoas não terminam seus dias — elas continuam trabalhando em casa, e as pausas e o ócio têm desaparecido de nossas vidas. Dormir mais um pouco, andar descalço na grama ou na areia, mostrar-se um pouco mais lento e preguiçoso, tudo isso está ficando cada dia mais raro.

Estamos sempre sem tempo, corren-

do de um lado para o outro, sem saber para onde estamos indo.

Depois de tudo, quando, exaustos, caímos em nossas camas, os algoritmos não nos deixam descansar: o cérebro interrompe a melatonina, como se dissesse à glândula pineal: “Vamos, ainda não anoiteceu, o dia não terminou.”

Estamos perdendo o tempo dos terminos. A sociedade do desempenho quer interromper o término de tudo. Chegará o dia em que nem mesmo nos deixará morrer em paz. No ato de morrer está a última mercadoria a ser vendida; morrer é contra a economia. Nosso modo de vida depende da morte adiada.

\*Psicólogo, doutor em Filosofia e autor do livro “Isso não é um chapéu – Reflexões a Respeito de O Pequeno Príncipe”